

## DESENVOLVIMENTO

# Uma agenda federal

*Ministro de C&T vem a FAPESP apresentar as novas diretrizes do governo para o setor*

A FAPESP recebeu em 13 de março passado a visita do ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg. Reunido com o presidente da Fundação, Carlos Henrique Brito Cruz, e com seu diretor científico, José Fernando Perez, Sardenberg apresentou as novas diretrizes formuladas pelo governo federal para a política de ciência e tecnologia, dentro da chamada Agenda de Governo para o Biênio 2001-2002, divulgada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso cinco dias antes.

A execução das ações de C&T previstas na agenda será acompanhada de perto pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, órgão da Presidência da República integrado por oito ministros e oito representantes da comunidade científica nacional\*, entre eles, o diretor científico da FAPESP. Esse Conselho, que em 22 de março passado realizou sua terceira reunião sob a presidência de FHC, tem justamente entre suas missões propor planos, metas e prioridades para o governo federal, efetuar avaliações relativas à execução da política nacional de ciência e tecnologia e opinar sobre propostas, programas e atos normativos de regulamentação dessa área.

As diretrizes da agenda federal trazem embutida a expectativa de que os 10 fundos setoriais de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, criados no ano passado, garantam para a área, ainda neste ano, mais R\$ 800 milhões, que se somarão

aos recursos orçamentários do Ministério de Ciência e Tecnologia. Entre os planos do MCT estão também a elaboração de uma Lei do Conhecimento para o país, com o objetivo de eliminar obstáculos à aplicação do conhecimento por parte de pesquisadores e professores universitários, estimular sua capacidade empreendedora, e a revisão da lei de incentivos ao setor privado para investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), de modo a induzir uma maior participação das empresas brasileiras na atividade de geração do conhecimento no país.

Com o reforço dos fundos setoriais, os investimentos nacionais em P&D deverão superar 1% do Produto Interno Bruto (PIB). “A diretriz que temos para o decênio é aproximar o Brasil do padrão médio dos países que fazem parte da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cujos investimentos em C&T estão na faixa

de 2,4% a 2,5% do PIB”, disse o ministro Ronaldo Sardenberg.

Em sua visita à FAPESP, Sardenberg observou que “em São Paulo, qualquer esforço do governo federal para incrementar a atuação em ciência e tecnologia pressupõe trabalhar em conjunto com a FAPESP”. E acrescentou que esse esforço deve envolver também a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. São Paulo, argumentou, “é objeto de 30% a 35% das ações do Ministério. Aqui, várias instituições, como o Instituto Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), são fortes. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), por exemplo, consome mais da metade dos investimentos federais em institutos de pesquisas”.

A FAPESP já desenvolve ações em conjunto com o ministério. “O Projeto Nacional de Biotecnologia, por exemplo, incorpora partes do Programa Genoma, da FAPESP, e tem o mesmo coordenador do Projeto Genoma da *Xylella*, Andrew Simpson. Esperamos aprofundar a interação de forma a ter uma colaboração mais orgânica incluindo ações em outras áreas do conhecimento”, diz o presidente da Fundação, Brito Cruz.



O ministro Sardenberg (2ª à esq.) apresentou a Agenda de Governo na FAPESP

**Recursos para bolsas** - Os planos do governo federal para C&T, nos próximos dois anos, incluem a expansão dos programas de bolsa de mestrado e doutorado; a ampliação para R\$ 200 milhões dos investimentos em infra-estrutura do ensino superior, e a criação de novos fundos setoriais também nas áreas de biotecnologia, aeronáutica, saúde e agronegócios, além da implantação de uma rede de comunicações de dados – a RNP2 – capaz de dar suporte à pesquisa e reforçar a capacidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outras.

Um dos pontos da agenda federal que já começou a ser implementado prevê a implantação de um Centro de Estudos e Gestão Estratégica, destinado a formular as diretrizes para a aplicação dos recursos dos 10 fundos setoriais. Ele terá que estabelecer prioridades para a aplicação desses recursos em colaboração com agências como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o CNPq, além de acompanhar e avaliar as pesquisas realizadas no país. “Em todo o mundo, existe uma ênfase em ciência e tecnologia. O Brasil está participando desta competição mundial que leva à concentração do conhecimento. É preciso adotar medidas estratégicas para que o país se mantenha no páreo, se beneficie e melhore a sua posição relativa”, afirmou o ministro. •

\* São membros permanentes do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (presidente do conselho) e os ministros da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg (secretário executivo); Defesa, Geraldo Quintão; Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Tápias; Educação, Paulo Renato Souza; Fazenda, Pedro Malan; Integração Nacional, Fernando Bezerra; Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares; Relações Exteriores, Celso Lafer.

São membros titulares Carlos José Pereira de Lucena (PUC-RJ); Eduardo Moacyr Krieger (Academia Brasileira de Ciências); Fernando Galembeck (Unicamp); Hermann Wever (Câmara de Comércio e Indústria Brasil/Alemanha); José Fernando Perez (FAPESP); Ozires Silva (Varig); Paulo Haddad (UFMG); Roberto Santos (UFBA)



## Você só ganha o jogo com uma equipe entrosada

No esporte ou na atividade empresarial, time vencedor é o que combina esforços. Por isso a FAPESP criou o ConSITec – Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica. Eles devem reunir no mínimo três empresas de um mesmo setor industrial e um ou mais pesquisadores paulistas para a realização de pesquisa tecnológica destinada ao desenvolvimento de produtos ou processos ou à solução de problemas do setor. A FAPESP entra com uma parte significativa dos recursos, cobrindo até 50% dos investimentos necessários por até seis anos, dentro de um limite anual de R\$ 200 mil por consórcio. Será financiado apenas um consórcio por setor e, quando formado por pequenas empresas, não há necessidade imediata de contrapartida. Os projetos podem ser apresentados em qualquer época do ano.

Monte o seu consórcio, o seu time. E ganhe o jogo.

Acesse [www.fapesp.br](http://www.fapesp.br) e obtenha mais informações.



Secretaria da  
Ciência, Tecnologia  
e Desenvolvimento  
Econômico



[www.fapesp.br](http://www.fapesp.br)